

O CARAPUCEIRO.

Periodico Moral, e só' per accidentes politico.

Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.

Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Quarta feira 15 de Junho.

(NUMERO 22.

A sede dos empregos entre nós

EM hum paiz, como o nosso, onde tudo he feito á força do azorrague por braços eseravos, forçosamente o trabalho manual cahe em discredit, e tem-se por couxa vil. Nada mais direi a respeito da importação de Africanos. O tempo, esse grande mestre das consas humanas, e talvez que huma triste, e horrerosa experincia virão a decidir o problema, e a futura geração fará á prezente a devida justiça. Entre tanto o certo he, que no Brasil ninguem quer dar se á Agricultura, á Commercio, ás Artes, &c: o que a todos estimula he a sede dos empregos publicos. Já o sapateiro, o alfaiate, o carpina, &c. abrem mão dos seus officios, e mettem se na estiradissima restea dos pretendentes a cargos publicos!

Não há hoje rapazinho, por mais pobre que seja, que se não dedique aos Cursos Juridicos; e para que? Para empregar empregos, para viver do fisco, isto he; do suor do povo; porque em sendo Bachareis, entendem muitos, que o Governo tem rigorosa obrigaçao de os despachar; e há tal destes tão lastimosamente basbaque, que diz á menina a quem requebra, que huma Carta de Bacharel formado corresponde a huma fortuna de quarenta, ou sincoenta mil cruzados! E o mais he, que não faltão peixotas, que peguem na isca; e a final o Sr. Bacharel formado não tem que lhe dar de comer.

Todos os dias se engenhão, e se crião empregos absolutamente inuteis só para arranjar afilhados. Mas que sorte desgra-

cada não he a do funcionario publico! A' excepção de bem poucos empregos vitalicios, e inamoviveis, todos os mais estão sujeitos ao arbitrio do Governo: e como entre nós (e dizem, que onde quer que se dê o regimen Representativo) os Ministerios são tão instaveis, e transitórios, como as vistas d' huma Camera optica; nenhum empregado publico, por mais intelligente, por mais fiel, por mais zeloso, e honrado, que seja, se pode considerar seguro. A cada mudança de Ministerio, a cada alteração de Gabinete treme o misero empregado, vendo a hora, em que lhe tirão o pão; porque o officio, que honrada, e dignamente servia, bem pode ser ambicionado pelo Sr. Deputado F. já para si, já para hum parente, hum amigo, &c; e he da indole do sistema das transacções o contentar os amigos, que nos ajudarão a sobir o poder, e nelle nos sustentão, embora para isso se posterguem todas as regras da decencia, da equidade, e da justiça.

Além disto á vista do que quotidianamente se está observando á cerca da instabilidade dos empregos, qual será o funcionario publico, que faça o sacrificio de ser fiel, assiduo, e limpo de mãos, se está bem certo, que nada disto lhe aproveita para ser conservado? Se teme, que a cada momento lhe tirem o bocado para o dar a algum dos innumereveis esfomeados, que achou bom padrinho? Tal cidadão naturalmente cuidará de encher-se o mais possivel, e de fazer o seu peculio para quando lhe chegar o dia fatal, e quasi infalivel de sua demissão: e eis como tal sistema semeia, e cultiva, a meu ver, a immoralidade

por todo o Brasil.

Que diferente porém não he a sorte do homem, que para viver não carece de favores do Governo! Em verdade que se importão o Agricultor, o Commerciante, o Proprietario, o Artista, o industrioso em summa, que prevaleça a facção do alecrim, ou da mangerona? Que se importão, que conquistem o poder os do lado direito, ou do esquerdo da Camara; que suba Manoel, ou desça Antonio; que o Programma Governamental seja este, ou aquelle, &c. &c.? Taes cidadãos só desejão socego, e protecção; só querem, que lhes não faltem certos augeutes naturaes, e que Deos nosso Senhor lhes dê vida, e saude. Que independencia! Que nobre orgulho que pode ter o homem, que felizmente não está sujeito ao arbitrio, e esprichos de quem governa! Mudão-se os scenarios politicos, sobem os que havião descido, descem os que havião sobido á maneira d'alecrizes de nora; e o nosso industrioso sem sofrer a menor colica, sobranceiro aos vendavaes da borrascosa politica pôde dizer com o justo dos Stoicos:

*Etiam si totus ilabatur orbis,
In pavidum me ferient ruine.*

Em verdade, que se importão o Agricultor, o Negociante, o Medico, o bom alfaiate, o sapateiro, &c., que o Ministro tal seja bonito, ou feio, que os estime, ou não, que seja conservado, ou dimittido, &c. &c.? Corrão as estações regulares ao primeiro, não se paralizem as transacções ao segundo, hajão boas febres, bons estupores, &c. ao terceiro, não sobrevenha ao quarto e quinto a moda de andarem todos só em camiza, e descalsos; que estão contentes, e não carecem de ninguem. Mas tal he a loucura do espirito humano, tal he entre nós a sede de empregos publicos, que o Negociante larga o commercio, o Agricultor desampara o campo, o Medico abre mão da sua clinica, o Alfaiate deixa a thezoura, e a agulha, o Sapateiro abandona os couros, a sovela, &c. para se atirarem aos mares tempos.

tuosos da Politica, para viverem sempre assustados de favores do Governo.

Quem quizer fazer ideia clara dos tormentos do Purgatorio vá á Corte em quallidade de pretendente. Vá saber o que são sustos, colicas, zangas, humiliações, e desassocegos de toda a laia. Vá ouvir as melhores palavras, as mais lisongeiras promessas, vá receber o melhor agazalho, e depois de mil passadas, de inumeras vizitas, zumbaias, bajulações, e sempre horrorosa despeza leva pelas ventas o fatal *Excusado!* Eu confesso, que há Cortezãos mui honrados: eu mesmo alguns conheço que justamente merecem a qualificação d'homens de bem. Mas geralmente fallando as Cortes são hum aggregado de sujeitos, que alardeando de muito capazes, reciprocamente se accensão de o não ser: elles fazem buas reflexões contra a vangloria, e seguem-a inseparavelmente: fingem corar, quando os elogio, e desesperão, quando se lhe negão louvores: riem-se da adulção, mas folgão de ser adulados: a ninguem amão, e queixão-se de não ser amados: clamão contra a murmurção, e são os mais assíduos maldizentes: estuão com maligna curiosidade os defeitos alheios, e escondem com superfície hipocrisia os proprios. O Cortezão vinga as injurias depois de as haver dissimulado: acaricia o inimigo em quanto o teme, e dá lhe as costas, logo que o predomina: serve-se do amigo, em quanto delle precisa: adora os protectores no externo; mas interiormente despreza-os: sofre com mudo despeito os successos sinistros, e espera com occulta inquietação os prosperos. O Cortezão he cauteleso em esconder os proprios sentimentos, flexivel em inudalos, destro em insinualos, sempre aparelhado para louvar segundo o juizo, para odiar segundo o gosto, e para viver segundo os caprichos de outrem.

Madama de Pompadour (que tinha voto na materia) em huma de suas cartas dirigidas á Marqueza de Fontenailles diz: Quando considero a baixeza, a impertinencia, o caracter surrabador, e rasteiro de grande parte dos cortezãos, ponho

grande diferença entre os grandes homens, e os Figurões. Estes, que muito desprezo, enjoão-me de morte: aquelles muito me comprazem: mas são bem raros. Lamento a sorte dos Monarcas, que vivem torneados desses macacos dourados tão vis, e maleficos, como os d'Angola. As Cortes, para as quzes a gente do vulgo olha com tanta inveja, não de vem excitar, sendo compaixão. Outro dia o Abbade de la Tour du Pin veio vernos a Versailles; e como lhe perguntassem o motivo da sua visita, respondeo, que tendo de fazer em hum Sermão huma pintura do Paraizo, tinha vindo aqui tomar o modello. Pobre homem! Se os excessos das mais viz e funestas paixões, a inveja, o odio, a raiva, a desesperação, os grandes furores, e delictos da ambição, podessem dar huma imagem do Paraizo, então podia vir sempre à Corte. =

Triste de quem carece, de mendigar empregos publicos para poder subsistir. Ai! d'aquelle que na pretenção d'hum lugar tem pela proa hum inimigo, ou hum rival poderoso. E he de advertir, que há nas Províncias sujeitos poderosos com todas as más manhas dos Cortezãos sem nunca terem hidio à Corte. Até as Senhoras prrtecipão grandemente das fataes vicissitudes dos empregos publicos. Em quanto a esposa, e filhas do Agricultor, do Negociante, do Artista, &c vivem tranquillas sobre a estabilidade de seus maridos, e de sens pais, as do funcionario publico andão sempre assustadas, vendo a hora, em que são precipitadas na mizeria pela dimissão d'aquelle, que lhe servia de arrimo. As mesmas mulheres dos Juizes de Direito, com quanto este emprego seja vitalicio, não se podem dizer tranquillas; porque os maridos muitas vezes são removidos d'aqui para ali, e andão com a fatiota ás costas.

Não obstante estas considerações, não ha quem não queira ser empregado publico. Hum inveterado prejuízo faz com que ainda olhemos com pouca estima para os Ofícios manuaes. Conheci huma pobre menina, que sendo pretendida em casamento por hum bom ourives, regei-

tou-o, ou antes sua presumçosa māi despedio o, dizendo, que era descendente de familia nobre, e não tinha sua filha para cazar com Artista! E he de advertir, que tanto ella, como a filha subsistião de esmolas, e passavão, como he de crer, miseravelmente: mas erão fidalgas, e naturalmente aspiravão a algum Funcionario d'alto coturno; desprezavão o industrioso pretendente, como se a nobreza fosse alguma qualidado fizica, como se a indigencia não bastasse para a reduzir a zero.

O que tem de deshonroso o viver o homem do trabalho de suas mãos? Não foi este o preceito imposto pelo Creador a nesso primeiro Pai? Se o Artista he homem honesto, e laborioso, em vez de menos preço merece toda a estima de sens concidadãos. Já não estamos felizmente no seculo do Feudalismo. Hoje só se attende principalmente para a riqueza, e o trabalho, a industria são a fonte desta. Ainda em tempos mais remotos, logo que na Europa forão decahindo os prejuízos dos seculos de barbaridade, começáron a illustrar-se as classes industriosas. Só o vicio, e o crime nos devem envergonhar, só são despreziveis os ociosos, os vadíos, &c. pertençao a que gerarquia pertencerem. Não são muito mais uteis á sociedade, e conseguintemente mais estimaveis hum bem pedreiro, hum furreiro, hum carpina peritos na su'arte, do que hum Padre cavallo, hum Dotor burro, hum Magistrado besta, &c. &c. ?

Quanto terreno por abi baldio, e desaprevidado por falta de quem o cultive! Quantos por ahi andão feitos Sacerdotes, e até Pastores, quantos Frades, quantos Juizes disto, e mais d'aquillo, que muito melhor estarião, se se dessem á honrosa, e mui proficia vida da Agricultura, ou mesmo se se houvessem applicado á tocar rabeca, flauta, trompa, fagote, a muzicos em summa! Assentemos em conclusão, que a sede de empregos publicos entre nós he huma mania, alias não menos prejudicial ao Estado, que aos particulares, mania, que só se irá desvaneecendo com o tempo á proporção,

que o povo illustrando se mais, e mais, melhor for conhecendo os seus verdadeiros interesses.

VARIEDADES.

A troca dos estados, e profissões.

Nem tudo he para todos, nem todos são para tudo (diz o antiquissimo prolo quio); e d'aqui veio o sabio concelho de Horacio aos Pisões — *Nihil facias, invita Minerva*, — que quer dizer pouco mais, ou menos: ninguem se metta em camiza de onze varas. He innegavel, e a quotidiana experiença o demonstra, que os talentos são diversos. a as capacidades mui diferentes. Huns tem aptidão para as Sciencias abstractas, outros para as fizicas, outros para as positivas, outros para as Bellas Lettras, outros para as Artes mecanicas! Este tem genio para militar, aquelle para Padre, aquell'outro para pai de familia, &c. &c. Mas quasi sempre trocão se os estados, e profissões, e d'aqui provém a mór parte das desordens do mundo.

Vejo enfiados na farda, com huma banda à cinta sujeitos, que só servião para donatos, ou para criarem galinhas, ao passo que se me appresentão mettidos na estamenha, ou no burel individuos tão trefegos, tão desembainhados, e valentes, que parece, destinou-os a natureza para optimos sargentos de cavallaria. Vejo feitos Sacerdotes sujeitos, que parece, forão talhados, e de molde para povoar huma colonia. Vejo graduados em Bachareis, e Doctores a homens, que só servião, e muito bem para pifarros, para excellentes alfaiates, para barbeiros, para feitores de engenho, &c. &c. Vejo finalmente governando povos inteiros quem muitas vezes não sabe governar a sua caza, e que apenas nasceo para ser sempre governado.

Mulheres há, a quem a natureza parece haver destinado só para ser tias, e outras unicamente para freiras: mas todas querem cazar, todas querem ser mães de familia. Melhor fora, que cada hum consultasse o seu genio, e só se dedicasse a aquelle estado, á aquella profissão, para que se sentisse idoneo.

Boa zombaria.

O celebre Freron em huma das suas gazetas traçou hum infame quadro da famoza actriz Claión; e posto não a nomeasse, escreveo de maneira que todos percebão facilmente a alusão. Ella queixou-se á justiça, e já estava a conseguir a prizão de Freron, quando a Rainha o tomou debaixo da sua protecção. Furiosa a actriz por não se ver vingada, ameaçou de pedir a sua demissão, foi dar parte do seu intento as Duque de Choiseul, o qual fallou lhe nesta substancia. — Senhora, eu, e vós estamos cada hum em seu theatro, com esta diferença, que vós escolheis os papeis, que vos convem, e sempre certa dos aplausos do publico, havendo apenas algum sujeito de mau gosto, como esse miseravel Freron, que vos recusem louvores; e eu pelo contrario vou desempenhando a minha tarefa ás vezes bem desagradavel. Não falta quem me censure, quem me apode, quem me condemne, e todavia não peço a minha demissão. Por tanto, Senhora, imolementos ambos os nossos sentimentos no altar da Patria, e sirvamo la o melhor, que podermos, cada qual no seu genero. De mais tendo a Rainha perdoado a esse pobre gazeteiro, podeis vós tambem imitar a sua clemencia sem comprometter a vossa dignidade. — A esta proposição surriu-se com nobreza a rainha de theatro; mas não deixou de perceber o picante da zombaria do Duque.

ANECDOTA.

Hindo hum Medico ver huma doente perguntou lhe esta qual fosse a sua enfermidade: e dizendo lhe aquelle, que era huma gastro-interites, complicada com hepatites, e com principios de huma hipertrrofia, exclamou a pobre mulher — Senhor Doutor, isto não pode ser: eu não posso ter essas molestias estrangeiras; por que nunca sahi da minha terra.

O CARAPUCEIRO.

Periodico Moral, e só' per accidens politico.

Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.

Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Quarta feira 15 de Junho.

(NUMERO 22.

A sede dos empregos entre nós

EM hum paiz, como o nosso, onde tudo he feito á força do azorrague por braços eseravos, forçosamente o trabalho manual cahe em discredit, e tem-se por causa vil. Nada mais direi a respeito da importação de Africanos. O tempo, esse grande mestre das cousas humanas, e talvez que huma triste, e horrrosa experiecia virão a decidir o problema, e a futura geração fará á prezente a devida justiça. Entre tanto o certo he, que no Brasil ninguem quer dar se á Agricultura, áo Commercio, ás Artes, &c: o que a todos estimula he a sede dos empregos publicos. Já o sapateiro, o alfaiate, o carpina, &c. abrem mão dos seus officios, e mettem se na estiradissima restea dos pretendentes a cargos publicos!

Não há hoje rapaziho, por mais pobre que seja, que se não dedique aos Cursos Juridicos; e para que? Para empregar empregos, para viver do fisco, isto he; do snor do povo; porque em sendo Bachareis, entendem muitos, que o Governo tem rigorosa obrigaçao de os despachar; e há tal destes tão lastimosamente basbaque, que diz á menina a quem requebra, que huma Carta de Bacharel formado corresponde a huma fortuna de quarenta, ou sincoenta mil cruzados! E o mais he, que não faltão peixotas, que peguem na isca; e a final o Sar. Bacharel formado não tem que lhe dar de comer.

Todos os dias se engenhão, e se crião empregos absolutamente inuteis só para arranjar afilhados. Mas que sorte desgra-

cada não he a do funcionario publico! A' excepção de bem poucos empregos vitalicos, e inamoviveis, todos os mais estão sujeitos ao arbitrio do Governo: e como entre nós (e dizem, que onde quer que se dê o regimen Representativo) os Ministerios são tão instaveis, e transitórios, como as vistas d' huma Camera optica; nenhum empregado publico, por mais intelligente, por mais fiel, por mais zeloso, e honrado, que seja, se pode considerar seguro. A cada mudança de Ministerio, a cada alteração de Gabinete treme o misero empregado, vendo a hora, em que lhe tirão o pão; porque o officio, que honrada, e dignamente servia, bem pode ser ambicionado pelo Sr. Deputado F. já para si, já para hum parente, hum amigo, &c; e he da indole do sistema das transacções o contentar os amigos, que nos ajudarão a sobir o poder, e nelle nos sustentão, embora para isso se posterguem todas as regras da decencia, da equidade, e da justiça.

Além disto á vista do que quotidianamente se está observando á cerca da instabilidade dos empregos, qual será o funcionario publico, que faça o sacrificio de ser fiel, assiduo, e limpo de mãos, se está bem certo, que nada disto lhe aproveita para ser conservado? Se teme, que a cada momento lhe tirem o bocado para o dar a algum dos innumereis esfomeados, que achou bom padrinho? Tal cidadão naturalmente cuidará de encher-se o mais possivel, e de fazer o seu peculio para quando lhe chegar o dia fatal, e quasi infalivel de sua demissão: e eis como tal sistema semeia, e cultiva, a meu ver, a immoralidade

por todo o Brasil.

Que diferente porém não he a sorte do homem, que para viver não carece de favores do Governo! Em verdade que se importão o Agricultor, o Commerciante, o Proprietário, o Artista, o industrioso em summa, que prevaleça a facção do alicrím, ou da mangerona? Que se importão, que conquistem o poder os do lado direito, ou do esquerdo da Camara; que suba Manoel, ou desça Antonio; que o Programma Governamental seja este, ou aquelle, &c. &c.? Taes cidadãos só desejão socorro, e protecção; só querem, que lhes não faltem certos agentes naturaes, e que Deos nosso Senhor lhes dê vida, e saude. Que independencia! Que nobre orgulho que pode ter o homem, que felizmente não está sujeito ao arbitrio, e caprichos de quem governa! Mudão-se os scenarios politicos, sobem os que havião descido, descem os que havião sobido á maneira d'alcatruzes de nora; e o nosso industrioso sem soffrer a menor colica, subranceiro aos vendavaes da borrhascosa politica pode dizer com o justo dos Stoicos:

*Etiam si totus ilabatur orbis,
Inparidum me ferient ruine.*

Em verdade, que se importão o Agricultor, o Negociante, o Medico, o bom alfaiate, o sapateiro, &c., que o Ministro tal seja bonito, ou feio, que os estime, ou não, que seja conservado, ou dimittido, &c. &c.? Corrão as estações regulares ao primeiro, não se paralizem as transacções ao segundo, hajão boas febres, bons estupores, &c. ao terceiro, não sobrevenha ao quarto e quinto a moda de andarem todos só em camiza, e descalsos; que estão contentes, e não carecem de ninguem. Mas tal he a loucura do espirito humano, tal he entre nós a sede de empregos publicos, que o Negociante larga o comércio, o Agricultor desampara o campo, o Medico abre mão da sua clinica, o Alfaiate deixa a thezoura, e a agulha, o Sapateiro abandona os courós, a sovela, &c. para se atirarem aos mares tempos-

tuosos da Politica, para viverem sempre assustados de favores do Governo.

Quem quizer fazer ideia clara dos tormentos do Purgatorio vá á Corte em qualiade de pretendente. Vá saber o que são sustos, colicas, zangas, humiliações, e desassossegos de toda a laia. Vá ouvir as melhores palavras, as mais lisongeiras promessas, vá receber o melhor agazalho, e depois de mil passadas, de inumeras vizitas, zumbaias, bajulações, e sempre horrorosa despeça leva pelas ventas o fatal *Excusado!* Eu confesso, que há Cortezãos mui honrados: eu mesmo alguns conheço que justamente merecem a qualificação d'homens de bem. Mas geralmente fallando as Cortes são hum aggregado de sujeitos, que alardeando de muito capazes, reciprocamente se accusão de o não ser: elles fazem boas reflexões contra a vangloria, e seguem-a inseparavelmente: fingem corar, quando os elogião, e desesperão, quando se lhe negão louvores: riem-se da adulção, mas folgão de ser adulados: a ninguem amão, e queixão-se de não ser amados: clamão contra a murmuracão, e são os mais assíduos maldizentes: estúdão com maligna curiosidade os defeitos alheios, e escondem com superfície hipocrisia os proprios. O Cortezão vinga as injurias depois de as haver dissimulado: acaricia o inimigo em quanto o teme, e dá-lhe as costas, logo que o predomina: serve-se do amigo, em quanto delle precisa: adora os protectores no externo; mas interiormente despreza-os: sofre com mudo despeito os successos sinistros, e espera com occulta inquietação os prosperos. O Cortezão he cauteloso em esconder os proprios sentimentos, flexivel em mudalos, destro em insinualos, sempre aparelhado para louvar segundo o juizo, para odiar segundo o gosto, e para viver segundo os caprichos de outrem.

Madama de Pompadour (que tinha voto na materia) em huma de suas cartas dirigidas á Marqueza de Fontenailles diz: Quando considero a baixeza, a impertinencia, o caracter surrabador, e rasteiro de grande parte dos cortezãos, ponho

grande diferença entre os grandes homens, e os Figurões. Estes, que muito disprezo, enjoão-me de morte: aquelles muito me comprazem: mas são bem raros. Lamento a sorte dos Monarcas, que vivem torneados desses macacos dourados tão vis, e maleficos, como os d'Angola. As Cortes, para as quaes a gente do vulgo olha com tanta inveja, não devem excitar, senão compaixão. Outro dia o Abbade de la Touer du Pin veio vernos a Versailles; e como lhe perguntassem o motivo da sua visita, respondeo, que tendo de fazer em hum Sermão huma pintura do Paraizo, tinha vindo aqui tomar o modello. Pobre homem! Se os excessos das mais viz e funestas paixões, a inveja, o odio, a raiva, a desesperação, os grandes furores, e delictos da ambição podessem dar huma imagem do Paraizo, então podia vir sempre à Corte.

Triste de quem carcece, de mendigar empregos publicos para poder subsistir. Ai! d'aquelle que na pretenção d'hum lugar tem pela proa hum inimigo, ou hum rival poderoso. E he de advertir, que há nas Províncias sujeitos poderosos com todas as más manhas dos Cortezãos sem nunca terem hidio à Corte. Até as Senhoras prrteipão grandemente das fatais vicissitudes dos empregos publicos. Em quanto a esposa, e filhas do Agricultor, do Negociante, do Artista, &c vivem tranquillas sobre a estabilidade de seus maridos, e de seus pais, as do funcionario publico andão sempre assustadas, vendo a hora, em que são precipitadas na mizeria pela dimissão d'aquelle, que lhe servia de arrimo. As mesmas mulheres dos Juizes de Direito, com quanto este emprego seja vitalicio, não se podem dizer tranquillas; porque os maridos muitas vezes são removidos d'aqui para ali, e andão com a fatiota ás costas.

Não obstante estas considerações, não ha quem não queira ser empregado publico. Hum inveterado prejuizo faz com que ainda olhemos com pouca estima para os Officios manuaes. Conheci huma pobre menina, que sendo pretendida em casamento por hum bom ourives, regei-

tou-o, ou antes sua presumposa māi despedio o, dizendo, que era descendente de familia nobre, e não tinha sua filha para casar com Artista! E he de advertir, que tanto ella, como a filha subsistião de esmolas, e passavão, como he de crer, miseravelmente: mas erão fidalgas, e naturalmente aspiravão a algum Funcionario d'alto coturno; desprezavão o industrioso pretendente, como se a nobreza fosse alguma qualidade fiziea, como se a indigencia não bastasse para a reduzir a zero.

O que tem de deshonroso o viver o homem do trabalho de suas mãos? Não foi este o preceito imposto pelo Creador a nosso primeiro Pai? Se o Artista he homem honesto, e laborioso, em vez de menos preço merece toda a estima de seus concidadãos. Já não estamos facilmente no seculo do Feudalismo. Hoje só se attende principalmente para a riqueza, e o trabalho, a industria são a fonte desta. Ainda em tempos mais remotos, logo que na Europa forão decahindo os prejuizos dos seculos de barbaridade, começáron a illustrar-se as classes industriosas. Só o vicio, e o crime nos devem envergonhar, só são despreziveis os ociosos, os vadios, &c. pertençao a que gerarquia pertencerem. Não são muito mais úteis á sociedade, e conseguintemente mais estimaveis hum bom pedreiro, hum ferreiro, hum carpista peritos na su'arte, do que hum Padre cavallo, hum Doutor burro, hum Magistrado besta, &c. &c.?

Quanto terreno por abi baldio, e desapreveitado por falta de quem o cultive! Quantos por ahí andão feitos Sacerdotes, e até Pastores, quantos Frades, quantos Juizes disto, e mais d'aquelle, que muito melhor estarião, se se dessem á honrosa, e mui proficia vida da Agricultura, ou mesmo se se houvessem applicado á tocar rabeca, flauta, trompa, fagote, a muzicos em summa! Assentemos em conclusão, que a sede de empregos publicos entre nós he huma mania, alias não menos prejudicial ao Estado, que aos particulares, mania, que só se irá desvanecendo com o tempo á proporção.

que o povo illustrando se mais, e mais, melhor for conhecendo os seus verdadeiros interesses.

VARIEDADES.

A troca dos estados, e profissões.

Nem tudo he para todos, nem todos são para tudo (diz o antiquissimo prolo quio); e d'aqui veio o sabio conceelho de Horacio aos Pisões — *Nihil facias, invita Minerva*, — que quer dizer pouco mais, ou menos: ninguem se metta em camiza de onze varas. He innegavel, e a quotidiana experiençia o demonstra, que os talentos são diversos, e as capacidades mui differentes. Huns tem aptidão para as Sciencias abstractas, outros para as fizicas, outros para as pozitivas, outros para as Bellas Lettras, outros para as Artes mecanicas! Este tem genio para militar, aquelle para Padre, aquell'outro para pai de familia, &c. &c. Mas quasi sempre trocão se os estados, e profissões, e d'aqui provém a mór parte das desordens do mundo.

Vejo enfiados na farda, com huma banda á cinta sujeitos, que só servião para donatos, ou para criarem galinhas, ao passo que se me appresentão mettidos na estamenha, ou no burel individuos tão trefegos, tão desembainhados, e valentes, que parece, destinou-os a natureza para optimos sargentos de cavallaria. Vejo feitos Sacerdotes sujeitos, que parece, forão tallados, e de molde para povoar huma colonia. Vejo graduados em Bachareis, e Doctores a homens, que só servião, e muito bem para piparos, para excellentes alfaiates, para barbeiros, para feitores de engenho, &c. &c. Vejo finalmente governando povos inteiros quem muitas vezes não sabe governar a sua caza, e que apenas nasceu para ser sempre governado.

Mulheres há, a quem a natureza parece haver destinado só para ser tias, e outras unicamente para freiras: mas todas querem cazar, todas querem ser mães de familia. Melhor fôra, que cada hum consultasse o seu genio, e só se dedicasse a aquelle estado, á aquella profissão, para que se sentisse idoneo.

Boa zombaria.

O celebre Freron em huma das suas gazetas traçou hum infame quadro da famosa actriz Claión; e posto não a nomeasse, escreveo de maneira que todos percebão facilmente a alusão. Ella queixou-se á justiça, e já estava a conseguir a prizão de Freron, quando a Rainha o tomou debaixo da sua protecção. Fúria a actriz por não se ver singada, ameaçou de pedir a sua demissão, foi dar parte do seu intento as Duque de Choisul, o qual fallou lhe nesta substancia. -- Senhora, eu, e vós estamos cada hum em seu theatro, com esta diferença, que vós escolheis os papeis, que vos convém, e sempre certa dos aplauzos do publico, havendo apenas algum sujeito de mau gosto, como esse miseravel Freron, que vos recusem louvores; e eu pelo contrario vou desempenhando a minha tarefa ás vezes bem desagradavel. Não falta quem me censure, quem me apode, quem me condemne, e todavia não peço a minha demissão. Por tanto, Senhora, imolem os anibos os nossos sentimentos no altar da Patria, e sirvamo la o melhor, que podermos, cada qual no seu genero. De mais tendo a Rainha perdoado a esse pobre gazeteiro, podeis vós tambem imitar a sua clemencia sem comprometter a vossa dignidade. -- A esta proposição sorriu-se com nobreza a rainha de theatro; mas não deixou de perceber o picante da zombaria do Duque.

ANECDOTA.

Hindo hum Medico ver huma doente perguntou lhe esta qual fosse a sua enfermidade: e dizendo lhe aquelle, que era huma gastro-interites, complicada com hepatites, e com principios de huma hiperfroia, exclamou a pobre mulher -- Senhor Doutor, isto não pode ser: eu não posso ter essas molestias estrangeiras; por que nunca sahi da minha terra.